

Palavra de patrono

Asteroide de príncipes

CARLOS URBIM



O espaço, agora instalado no Cais, é quase do mesmo tamanho do asteroide de O Pequeno Príncipe, de Saint-Exupéry. Foi criado há nove anos para a Feira acolher os meninos da Rua da Praia e as meninas da Praça da Alfândega, retratados em dois livros por Sérgio Capparelli. Todos os frequentadores vivem a situação de vulnerabilidade social. Entre os pioneiros havia guris que dormiam nos bancos ou sob marquises, nos tetos da banca de revista ou dos sanitários. A Câmara do Livro teve dificuldades para implantar o projeto, pois ele oferece carinho a quem é classificado como marginal. No nono ano, a experiência está consolidada. Quem passa a conviver com eles logo nota sua inteligência e seu desembaraço. Afinal, a vida lhes ensina a cada minuto como dar a volta por cima. Os talentos afloram naturalmente nas escrituras, em desenhos, na aptidão para a música, no computador. Os asteroidenses também recebem alimentação nos dois turnos, ducha elétrica, roupas e produtos de higiene pessoal. E o melhor é que podem participar da programação geral. São tratados, do primeiro ao último dia de Feira, como príncipes.